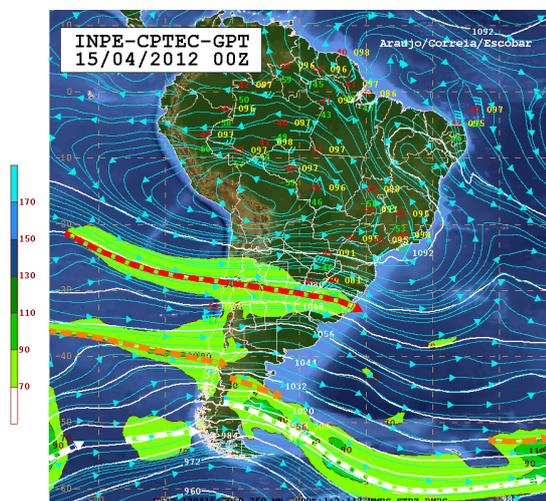




Análise Sinótica

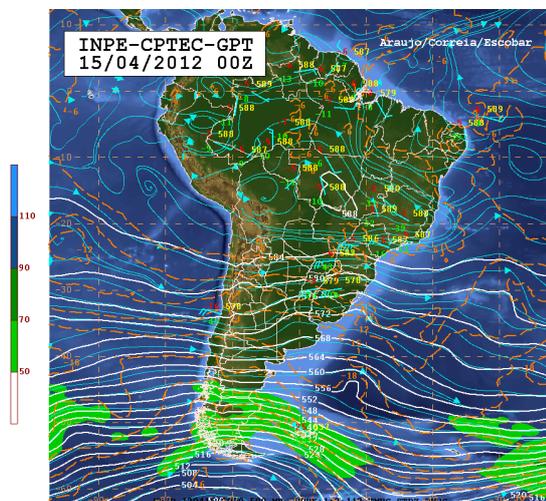
15 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



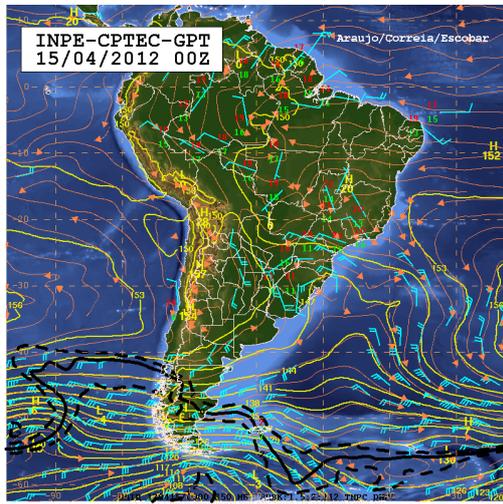
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (15/04), nota-se a presença de um amplo sistema anticiclônico centrado sobre a Bolívia (17S/67W). A circulação associada a este sistema atua sobre grande parte do centro-norte da América do Sul e gera difluência no escoamento sobre parte do Sudeste, Centro e Norte do Brasil além de áreas da Bolívia, Peru e Equador. Percebe-se nordeste do Estado da BA a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis conhecido como VCAN. Deste VCAN desprende-se uma área de cavado cujo eixo propaga-se para noroeste passando por sobre o noroeste do MA e nordeste do PA. Este sistema de baixa pressão gera intensa difluência resultando em divergência nas áreas de atuação de sua borda. Este comportamento dinâmico intensifica a convecção nas camadas mais baixas da troposfera que combinada ao teor de umidade e com as altas temperaturas acaba provocando a formação de instabilidade e nuvens sobre áreas entre o MA e o RN e deste até o nordeste do Estado da BA (ver imagem de satélite). A circulação resultante do fluxo de vento provocado pelo anticiclone e pelo VCAN descritos anteriormente também fortalece a difluência na faixa norte da Região Norte do Brasil e nos países localizados no norte da América do Sul favorecendo a instabilidade sobre estas áreas. Percebe-se a sul de 25S um fluxo de oeste bastante perturbado com a presença de cavados que ultrapassam os Andes mantendo a baroclinia sobre o continente e o Atlântico, a sul de 25S. Embebido neste escoamento de oeste percebe-se a presença do Jato Subtropical (JST) atuando entre o Pacífico, centro-norte do Chile, norte da Argentina, Uruguai e sudeste do RS. O Jato polar está enfraquecido, no entanto, pode-se notar a presença do ramo norte deste máximo de vento (JPN) cruzando o continente na altura do centro-sul da Província de Chubut, na Argentina. Nota-se o ramo sul deste Jato Polar (JPS) cruzando o continente na altura da Província de Santa Cruz, também na Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (15/04), observa-se um padrão não muito diferente do descrito na alta troposfera. A norte de 22S percebe-se um padrão de circulação predominantemente anticiclônico. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o sudeste/sul do Estado de MT, em torno de 17S/54W refletindo inclusive no campo de geopotencial. Nota-se na borda leste e nordeste deste anticiclone a presença de cavados. Um deles tem seu eixo atuando sobre o Atlântico próximo ao litoral sul da BA. Outro cavado estende seu eixo entre o norte do Estado do TO, centro-sul do MA, centro do PI, centro-sul do CE e RN. A presença deste cavado contribui para que o ar seja elevado na coluna troposférica favorecendo a intensificação da convecção e à formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical em áreas do Nordeste do Brasil e também nos Estados do TO e leste do PA. Percebe-se a sul de 20S um padrão de escoamento predominantemente de oeste bastante perturbado e baroclínico. Percebe-se na área deste escoamento um intenso gradiente do campo de geopotencial. Os ventos neste nível, assim como na alta troposfera, não estão tão intensos, no entanto, pode-se notar a presença de um máximo de vento atuando sobre o sul do continente na altura da Província de Santa Cruz, na Argentina.

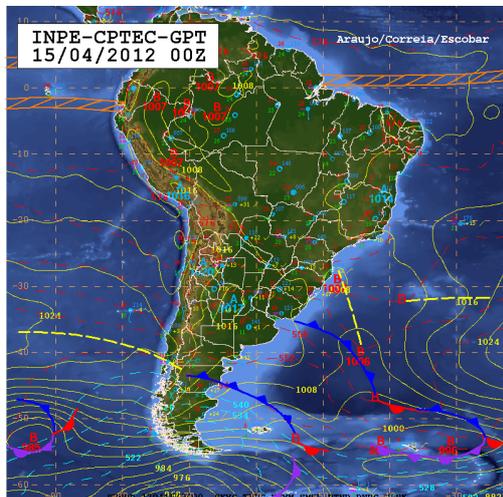
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (15/04), nota-se, a sul de 20S, sobre o continente e o Atlântico adjacente a presença de um padrão de circulação ciclônico associado a intensa baroclinia sobre esta área. A norte desta área, principalmente entre a Região Norte, Centro-Oeste, Nordeste e parte do Sudeste brasileiro um comportamento distinto com um padrão de circulação anticiclônico associado a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Nota-se que a combinação destas duas áreas de circulações distintas resulta numa área de convergência dos ventos, área que se estende desde o sudeste do estado do MT, sul de GO, Triângulo e sul de MG, norte e nordeste de SP e RJ. este comportamento intensifica a convergência de umidade e massa sobre estas áreas intensificando, assim, o padrão termodinâmico o que poderá fortalecer a instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste e do Sudeste brasileiro. Nota-se uma área de crista sobre o centro-norte do Chile e da Argentina que de certa forma ajuda a manter a pouca nebulosidade sobre esta parte do continente. Sobre o Pacífico observa-se a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical em superfície.

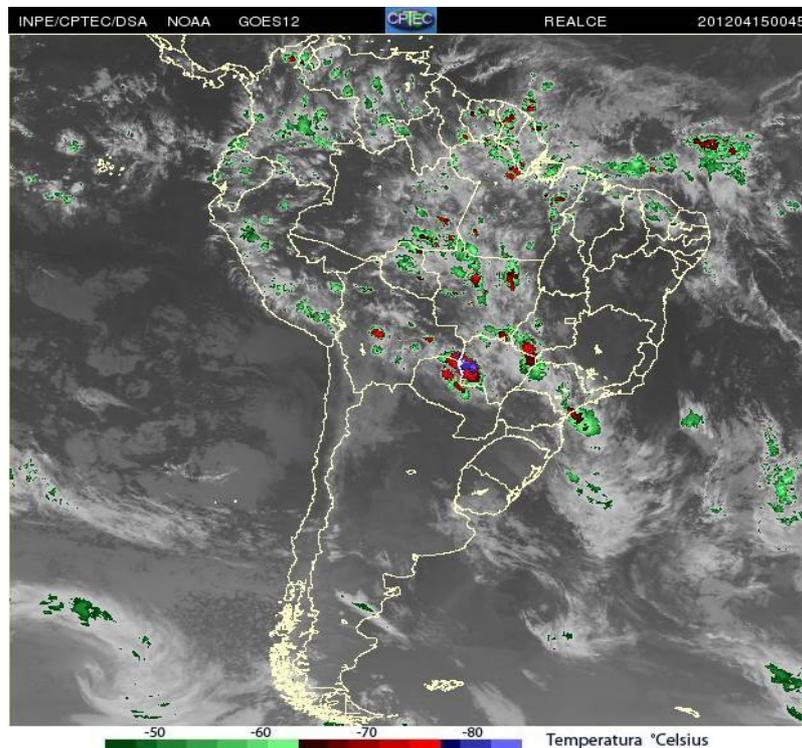


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (15/04), nota-se a presença de uma frente fria sobre o Atlântico na altura do litoral do Uruguai. Em sua vanguarda é possível observar a presença de um cavado cujo eixo estende-se até uma área de baixa pressão de 1007 hPa posicionado na costa de SC. Outra frente fria é vista sobre o Atlântico atuando entre o oceano e a Província de Chubut, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) esta centrada a leste de 25W, no entanto, sua circulação atua sobre áreas do Nordeste e do Sudeste do Brasil. No Pacífico um sistema frontal atua ao sul de 45S com ciclone de 985 hPa em oclusão em torno de 53S/93W. Um cavado se estende entre o Chile e cerca de 95W no Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) esta centrada a oeste de 100W, mas sua circulação também é bastante ampla a atua pelo oeste do continente sul americano e, embebido nesta circulação, nota-se a presença do anticiclone migratório pós-frontal enfraquecido e que tem valor pontual de 1017 hPa atuando sobre o centro da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 01N/04N no Atlântico. No Pacífico este sistema segue com banda dupla, uma delas oscilando entre 01S/03S e a outra por volta de 05N.

Satélite



15 April 2012 - 00Z



Previsão

A intensa baroclinia e o deslocamento de cavados ao longo da coluna troposférica deverá intensificar a área de baixa pressão sobre o Atlântico, em superfície, dando início ao processo de formação de uma onda frontal que deverá se formar em definitivo entre o final da noite deste domingo (15/04) e a madrugada desta segunda-feira. Toda esta condição deverá aumentar a convergência de umidade e massa sobre Sudeste brasileiro garantindo a instabilidade sobre algumas áreas, mesmo que de forma localizada. Esta condição eleva os índices de instabilidade e com ele a chance de tempo severo. A massa úmida e quente se estenderá sobre o Centro-Oeste e Norte do Brasil, condição que associada a difluência na alta troposfera garante também a convecção a e condição de tempo severo, desde o centro-norte do MS ao Estado de RR. No Nordeste a instabilidade será garantida pela atuação de um VCAN que provocará chuva entre o MA ao PE e também no norte e nordeste da BA. Este sistema também intensificará a instabilidade em áreas do TO e faixa leste do PA. Já entre o AP, Ilha do Marajó e nordeste do PA, norte do MA, norte do PI e do CE ainda haverá a contribuição da ZCIT aumentando a convecção sobre estas áreas.

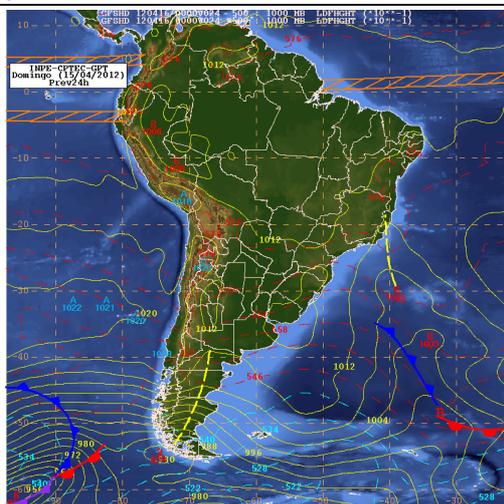
Amanhã, segunda-feira (16/05) este sistema frontal estará atuando sobre o Atlântico. Diretamente ele não atua sobre o continente, no entanto, ele terá um papel fundamental na convergência de umidade em direção ao Sudeste brasileiro. Isso garantirá a instabilidade em áreas de SP, do RJ e de MG e até do ES. Desta forma a instabilidade permanecerá alinhada entre o Norte, áreas do Centro-Oeste e do Sudeste, nesta última Região, ocorrendo de forma bem localizada. As chuvas mais significativas, em termos de volume, deverão ficar concentradas na faixa norte do Brasil. A chance de chuva também continuará entre o MA e PE, mesmo que de forma localizada. Chance que mantém a expectativa dos moradores e produtores da Região do Nordeste brasileiro que vem sofrendo com a estiagem. As condições atmosféricas se mantêm assim, pelo menos, até 96h (quarta-feira). A partir de 120h a instabilidade deverá voltar ao Sul do Brasil devido à presença de cavados ao longo da coluna troposférica. Neste dia haverá chance de formação de uma nova onda frontal entre Buenos Aires e o litoral sul do RS, mas a confiabilidade para a formação deste sistema ainda é baixa

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes e não apresentam diferenças significativas com relação aos sistemas que atuarão sobre o continente, pelo menos até 96h.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

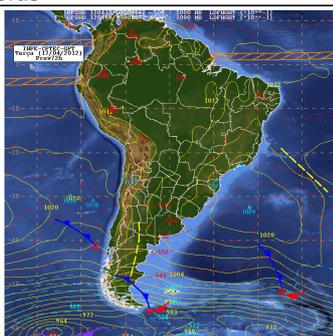


48 horas

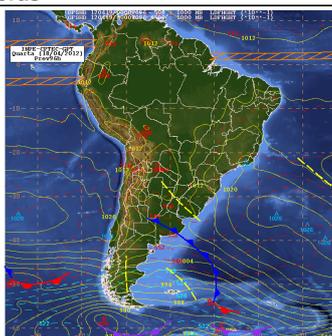


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

